



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO LAZER E SOCIEDADE E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: MAPEAMENTOS INICIAIS<sup>1</sup>

Aline Tschoke  
Simone Rechia

### RESUMO

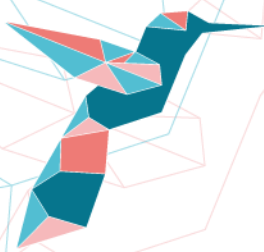
*Este trabalho faz parte de pesquisa de doutorado em desenvolvimento, buscando levantar dados referentes a constituição do Grupo de Trabalho Temático: Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, fundamentalmente empírica, e realizada nas dependências da Secretaria da Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e no acervo virtual do Repositório digital da UFRGS. São apresentados como resultados: informações gerais sobre a instituição e específicas sobre o grupo de trabalho em questão, com destaque para o mapeamento de 09 (nove) coordenadores de grupo de trabalho; 09 (nove) eventos de abrangência nacional, nos quais foram apresentados em torno de 300 (trezentos) trabalhos relacionados ao grupo de trabalho, por cerca de 490 (quatrocentos e noventa) pesquisadores. Finalmente, foi realizada a síntese de um grupo de aproximadamente 25 (vinte e cinco) pesquisadores que representam os protagonistas do processo de formação da área temática dentro da instituição.*

**PALAVRAS- CHAVE:** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Atividades de lazer; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo da Educação Física ampliou de maneira significativa o conhecimento científico produzido no Brasil. Para Damiani e Silva (2005), é a partir das ciências biomédicas e dos parâmetros tradicionais de ciência que são estruturadas as pesquisas em Educação Física. Os saberes técnicos do esporte tradicional foram o destaque e tiveram no rendimento e na performance a sua base. Para os autores supracitados, é só na década de oitenta que podemos localizar o início da interlocução com os conhecimentos oriundos das Ciências Humanas e Sociais, da Arte, da Filosofia e dos saberes populares. É nesse período que se inicia no país, de forma mais consciente, sistemática e crítica, uma trajetória

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



complementar, porém diferenciada, de investigações no âmbito da Educação Física, e das Ciências do Esporte.

Em função desse percurso de configuração dos estudos na área de Educação Física, compreende-se haver uma problemática, e entende-se que a produção de conhecimento nesse campo se realiza, ainda, em muitas pesquisas, orientadas por uma visão fragmentada e reducionista do conhecimento, o que implica em um desafio central para os estudos na área: sistematizar os estudos e pesquisas do fenômeno lazer no sentido da integração dos saberes sobre esse objeto.

O campo de estudos do lazer vem ganhando espaço e legitimidade na área da Educação Física nos últimos anos, o que pode ser confirmado com o aumento de Programas de Pós-Graduação<sup>2</sup> na área e Grupos de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq<sup>3</sup>. Além disso, vários eventos no âmbito nacional vêm fazendo história nessa temática, tais como: Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL<sup>4</sup>, Lazer em debate<sup>5</sup> e Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, este último especificamente na atuação do Grupo de Trabalho Temático: Lazer e Sociedade<sup>6</sup>. Tendo em vista esta ampla ascensão e a recorrente necessidade de sistematizar os avanços da área, os dados aqui apresentados fazem parte da 1ª etapa de um estudo de doutorado, o qual pretende fazer um mapeamento das matrizes epistemológicas e metodológicas dos estudos e pesquisas no campo do lazer ligados a área da Educação Física, buscando como recorte o período a partir da constituição do Grupo de Trabalho Temático - GTT: Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE no ano de 1997 até os dias de hoje. O intuito é mapear os avanços da área do lazer, a partir da configuração de uma instituição científica, na perspectiva dos protagonistas dessa história, os pesquisadores associados ao CBCE, que elegeram o lazer como seu escopo de pesquisa.

<sup>2</sup> Segundo o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES temos atualmente 32 Programas de Pós-Graduação em Educação Física, com 51 cursos, disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br> acesso em 24-02-2014.

<sup>3</sup> Busca textual de grupos certificados na base atual do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, feita a partir da palavra lazer, tendo sido encontradas 246 grupos cadastrados. <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> acesso em 21-02-2014.

<sup>4</sup> O ENAREL- Encontro Nacional de Recreação e Lazer esteve em sua 25ª edição no ano de 2013.

<sup>5</sup> Em 2013, foi realizado o XIV- Lazer em Debate.

<sup>6</sup> O Grupo de Trabalho Temático iniciou com o nome Lazer e Recreação e recentemente é denominado Lazer e Sociedade.



Dentre os estudos correlatos a essa proposta de pesquisa citam-se a pesquisa de Ávila (2003), que em sua tese de doutorado buscou compreender as tendências na produção do conhecimento na Educação Física, buscando compreender os autores que dão suporte a teorização sobre o conhecimento e ciência na Educação Física e o encaminhamento metodológico adotado nessas pesquisas a partir da análise de teses de doutorado; Silva (1990) analisou dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação em Educação Física e Esportes; Reis, Cavichioli e Starepravo (2009), fizeram um levantamento dos pesquisadores no campo do lazer em grupos de pesquisa em lazer no Brasil, tendo como critério para seleção dos informantes os pesquisadores com uma elevada produção científica. Na sistematização dos dados, Reis (2009) desenvolveu sua tese de doutorado, analisando os conceitos de lazer de tais pesquisadores, buscando relações entre suas perspectivas em relação ao fenômeno lazer e a teoria configuracional; Gomes (2011) realizou um diagnóstico sobre a pesquisa e a produção de conhecimentos acerca do lazer na América Latina, destacando em sua obra que tal produção está ainda centrada “[...] no empirismo e na dimensão técnica da recreação em detrimento de fundamentos sociais, históricos, políticos e culturais, entre outros.” (p.122).

Além disso, vários estudos já foram realizados em relação ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, e, especificamente em relação aos Grupos de Trabalho Temático, destacam-se os publicados em edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, tais como Rezer (2010); Almeida (2009), Bianchetti (2009), Bracht (2009), e na coletânea de artigos promovida pelo CBCE no ano de 2007, intitulado Política científica e produção do conhecimento em Educação Física, organizado por Yara M. Carvalho e Meily Assbú Linhales.

Destaca-se, ainda, que especificamente sobre o GTT Lazer e Sociedade algumas pesquisas já foram realizadas: Schwartz e Gaspar (2003) estudaram tendências do GTT Lazer e recreação no período de 1997 á 2001; Inácio (2006) tematizou produções e pesquisas divulgadas no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e no Encontro Nacional de Recreação e Lazer especificamente no que tange as Práticas Corporais na Natureza; Neto e Costa (2009) exploraram os treze primeiros anos da RBCE – Revista Brasileira de Ciência do Esporte, buscando representar a trajetória inicial do lazer nesta obra.

Sendo assim, no recorte de pesquisa apresentado nesse artigo, o objetivo geral é: levantar dados referentes a constituição do Grupo de Trabalho Temático: Lazer e Sociedade



do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; (coordenadores do GTT, pesquisadores, trabalhos apresentados em anais, entre outros).

Para tanto, este estudo foi desenvolvido em uma abordagem qualitativa, fundamentalmente empírica, e realizado nas dependências da Secretaria da Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte<sup>7</sup> e no acervo virtual do Repositório digital da UFRGS<sup>8</sup>. Nessa oportunidade, foram elencadas informações gerais sobre a instituição e específicas sobre o grupo de trabalho em questão, com destaque para o mapeamento de coordenadores de grupo de trabalho, eventos realizados, além do mapeamento dos pesquisadores que já foram associados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e que militaram no Grupo de trabalho temático lazer e sociedade, a partir do mapeamento dos trabalhos publicados nos anais dos Congressos Nacionais de Ciências do Esporte no período de 1997 á 2013, especificamente relacionados ao Grupo de trabalho temático Lazer e Sociedade.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### CBCE – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte, criado no ano de 1978, em um período difícil no Brasil, no qual imperava a ditadura militar. Tal instituição é organizada de forma democrática e representativa, como podemos observar a seguir:

Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento. (CBCE, 2014)

O CBCE possui suma importância na Educação Física brasileira, ao ponto de o termos como um solo comum que comportaria discussões das diferentes interfaces dessa área do conhecimento, de forma a agregá-las, criando oportunidades de diálogo. Além disso, tal

<sup>7</sup> Localizada atualmente no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da UFPR- Universidade Federal do Paraná, localizada na Rua Coração de Maria, 92-BR116 Km 95, Jardim Botânico Curitiba- Paraná.

<sup>8</sup> Domínio público [HTTP://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8992](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8992).



entidade possui uma dimensão política, que precisa ser levada em consideração; segundo o Artigo 2º do Estatuto são objetivos principais do CBCE:

- a. Promover e incrementar os estudos e pesquisas relacionadas à área acadêmica Educação Física;
- b. Veicular o conhecimento produzido na área da Educação Física por meio da publicação de periódicos, da promoção de reuniões científicas e outras iniciativas de distintas ordens;
- c. Manter intercambio com entidades nacionais e internacionais com interesses em áreas afins e de caráter similar;
- d. Posicionar-se em questão de Políticas referentes as áreas com as quais guarda relação de estudo e produção de conhecimento. (CBCE, 2014)

O que mostra-nos a amplitude das ações da entidade tanto na perspectiva acadêmica, quanto na política e social; corroborando com esta idéia temos o posicionamento de Rezer (2010, p.77-78):

Assim, é possível perceber que a dimensão política se trata de uma esfera importante nessa discussão, porém não a única, portanto, uma dimensão que precisa saber de seu lugar na configuração de uma sociedade que se pretende científica. Esses pontos de partida representam uma construção que, em tempos de comunidades “plurais” no interior do campo da Educação Física, merece também maior consideração de seus protagonistas. Ao que parece, no âmbito da produção acadêmico científica, passos tem sido dados nessa direção. Porém as dificuldades de tratar isso na esfera política vêm-se manifestando como um complexo desafio a ser enfrentado no interior dessa sociedade científica.

Bracht (2009) acrescenta destacando que:

As diferenças e as tensões no interior do CBCE giram em torno da visão de ciência, particularmente da relação entre ciência e política (aspecto agonizado na década de 1980 em função do contexto político brasileiro) e, conseqüentemente, da visão do papel social da educação física ou das praticas corporais (atividade física e esportiva) da população em geral. (BRACHT, 2009, p.35).

Sendo assim, o CBCE tem um papel mediador para a sociedade, vez que leva diferentes informações e conhecimento relacionados a área, tornando-os de domínio público a partir de publicações científicas, e também de suas tomadas de posição frente a diferentes questões políticas. O autor acima citado destaca ainda sobre o tema:

Esse clima de menor acirramento ou efervescência política levou (particularmente nos anos de 2000) a uma distensão no campo que permitiu reascender a intenção e a possibilidade de uma (re)conciliação de interesses



e ações (ou pelo menos um maior diálogo) entre diferentes posições e concepções presentes no campo como um todo. (BRACHT, 2009, p.37)

Bracht trata também das dificuldades no âmbito do CBCE, por não representar um único grupo, trabalhando nas últimas gestões em prol de uma busca para congregar concepções não hegemônicas, buscando fortalecer não somente a instituição, como também a área da Educação Física. Sendo assim, o autor conclui que:

Parece que o CBCE pode reconhecer-se como protagonista de um campo, o campo da Educação Física, sem ferir o princípio da pluralidade e sem abrir mão do intercâmbio com outras áreas do conhecimento. (BRACHT, 2009, p. 41)

Tendo em mente esse cenário político, a instituição se materializa em algumas ações tais como:

- Representação da comunidade acadêmica em órgãos diversos;
- Realização a cada dois anos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte;
- Realização de Congressos Regionais e outros eventos científicos;
- Participação com programação específica nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;
- Edição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte;
- Edição de publicações diversas. (CBCE, 2014)

Dentre as ações listadas, destacam-se duas que têm muita relevância para este projeto de pesquisa, sendo elas: o evento científico nacional e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte- RBCE.

O seu evento científico nacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), realizado a cada dois anos, está entre os principais do país. Além disso, são realizados periodicamente congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica. (CBCE, 2014)

Em tais eventos são realizadas mesas temáticas, conferências, reuniões institucionais, apresentações de trabalho sistematizados em artigos e resumos e publicados em formato de anais, sendo que os últimos serão analisados na presente pesquisa.

Já as revistas são, em sua maioria, geridas de forma independente da realização do congresso, e normalmente, possuem tema livre, formato de publicação que vem conquistando espaço no cenário nacional.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, editada sob sua responsabilidade, a cerca de 30 anos, é indexada em indicadores internacionais, reconhecida como de grande qualidade no sistema Qualis/Capes e está com sua periodicidade em dia. (CBCE, 2014).

Nessa direção a RBCE, disponível também on-line, se apresenta como um canal comunicativo importante para construir pontes entre o CBCE e outros contextos, como por exemplo, a escola. (REZER, 2010, p.80).

A criação dos Cadernos de Formação e o fato da RBCE ser disponibilizada on-line são iniciativas em guisa de aproximação entre a pesquisa e a atuação dos professores na escola, pois, segundo Rezer (2010):

Possíveis abismos entre a produção acadêmico científica e os trabalhadores do campo da Educação Física precisam ser tencionados, a fim de contribuir para que a produção de pesquisas no âmbito da Educação Física se aproxime de forma mais concreta das demandas dos espaços de intervenção [...]. Porém é preciso reconhecer, que no âmbito CBCE, a revista brasileira de ciências do esportes RBCE vem veiculando textos nessa linha editorial. (p.79 e 80)

Temos como exemplos em praticamente todas as edições, artigos que retratam relatos de experiência, o que possibilita a socialização de boas práticas.

## O GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO LAZER E SOCIEDADE

Os Grupos de Trabalho Temático - GTTs foram criados a partir do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, em 1997, diante da necessidade de organização das temáticas até então apresentadas em formato de temas livres. Segundo Kunz (2007), os GTTs surgiram de uma demanda da própria instituição buscando:

A partir do Congresso Brasileiro de Ciências do esporte de 1997, foram introduzidos os chamados GTTs, que integram ainda hoje os congressos do CBCE. Para alcançar essa integração e esse dialogo, foi realizado um esforço para que os GTTs não se transformassem em grupos de trabalho disciplinares, o que provocaria uma fragmentação ainda maior entre as áreas disciplinares no interior do próprio CBCE. Assim, os grupos de trabalhos temáticos tinham como propósitos abranger áreas maiores como a escola, o treinamento, a mídia, a saúde etc., para justamente promover um melhor dialogo entre pesquisas e pesquisadores com concepções e referenciais diferenciados. (p.90)



Lino Castellani também destaca a importância dos GTTs, considerando-os como “[...] um dos grandes saltos qualitativos dados pela entidade, o mais representativo da opção pela organização da comunidade em torno da perspectiva temática em detrimento da disciplinar.” (p.123). Porém Rezer (2010) discorre sobre alguns limites dos GTTs e alerta sobre o perigo de se acabar discutindo diferentes “educações físicas”. Sendo assim, para esse autor:

Os GTTs se constituem, em certa medida, com um grau de autonomia que, se assim o desejar, podem desconsiderar as produções e “formas-de-ser” de outros GTTs, “especializado” cada vez mais a discussão interna de cada grupo. Como por exemplo, as decisões editoriais dos GTTs sobre os textos enviados ao CONBRACE-CONICE são determinadas com “total autonomia”, como consta em comunicado da Direção Nacional datado de 31 de julho de 2009.( REZER, 2010, p. 84)

Já Lino Castellani Filho (2007) afirma a inovação afirmativa presente nessa organização “[...] entendemos estar localizada nos GTTs a possibilidade histórica de materialização de uma nova forma de reflexão e produção coletiva do conhecimento.” (p.134). Corroborando com a perspectiva apresentada Silva (2005) afirma que:

Naquele período, avaliamos que essa configuração dos grupos de trabalho com base em temáticas supradisciplinares havia sido um passo importante para a entidade, aproximando-a das problemáticas sociais, como no modelo das ciências aplicadas ou de perspectiva interdisciplinar. A organização de grupos de trabalho no congresso de 1997 era representativa de um desejo de superar aquela fronteira marcada pela fragmentação disciplinar e pelo afastamento das questões sociais concretas que estavam instaladas em nosso fazer científico. Essa forma de organização foi ganhando um debate interno bastante interessante, ajudando-nos a compreender as várias perspectivas da natureza científica que se encontram abrigadas dentro e fora do CBCE. (p. 145)

A organização dos GTTs possibilita o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, como uma forma de despertar a potência existente entre o domínio dos conhecimentos ditos disciplinares e uma infinidade de outras possibilidades na realidade dos sujeitos. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que mantém as especificidades de cada área, contempla o movimento entre elas, valorizando esse espaço como solo fértil entre as disciplinas, buscando a superação do conhecimento tido como estanque, dando vazão a contextualização e a correlação.

Em nota, Rezer destaca que “[...] pela importância no próprio processo de constituição do CBCE, os GTTs se apresentam de forma muito importante nesse contexto, mas não podem





correr o risco de se tornarem mais autônomos que a própria sociedade que os abriga.” (REZER, 2010, p. 84). Nesse sentido, o autor comenta que a estrutura dos GTTs é interessante, pois possibilita a articulação de sub campos em um tempo próprio, por outro lado fragmenta a discussão de campo como um todo, e ainda destaca que no estatuto está presente a necessidade de “estabelecer intercambio científico” com outros GTTs. Corroborando com esta perspectiva temos Carvalho (2009), na introdução do livro política científica e produção do conhecimento em Educação Física:

Os GTTs, por sua vez, do nosso ponto de vista, são estratégicos na configuração de um CBCE democrático. São espaços de encontro e articulação de líderes, grupos de pesquisa e pesquisadores com enfoques em determinado tema; são espaços de troca de idéias e experiências que visem ao convívio, à composição, à produção de conhecimento baseada em pontos de vista singulares, e, sobretudo, à construção de redes temáticas de trabalho coletivo e de pesquisa interinstitucional como resultado da construção desses vínculos. Sob a ótica institucional, eles são atores fundamentais na definição dos caminhos a serem trilhados pelo CBCE, haja vista a sua natureza, carregam consigo melhores condições e possibilidades de integrar pessoas, linhas de investigação, saberes e praticas de modo a pautar e garantir, uma outra forma de produção e veiculação do conhecimento e de política científica no campo específico. (p.8)

A organização dos GTTs parece ter contribuído na busca do CBCE pela ampliação da qualidade de suas produções, fato este evidenciado por Silva (2007):

Os anais dos últimos cinco eventos, desde 1997, quando os grupos foram organizados mais formalmente, até 2005, mostram-nos a riqueza dessa capacidade produtiva, reconhecida inclusive por pesquisadores de outras áreas. (p.154)

Mas, percebemos que com o passar dos anos os pesquisadores de cada temática acabaram fazendo escolhas ora disciplinares, ora interdisciplinares, questões que pretendemos aprofundar, notadamente sobre o tema em pauta, nas próximas etapas dessa pesquisa.

Em relação à dinâmica desse mecanismo do CBCE, temos após a reforma estatutária em 2002, além da figura de um coordenador de Grupo de Trabalho Temático (doutor), a constituição de um comitê científico<sup>9</sup> em cada grupo, e uma coordenação nacional vinculada à direção científica. No caso do GTT Lazer e Sociedade, seguem abaixo os coordenadores que já desempenharam esta função:

<sup>9</sup> Pesquisadores com formação mínima de Mestrado.

**Quadro 1 - Coordenadores eleitos GTT Lazer e Sociedade**

1997/1999	Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto
1999/2001	Cristiane Ker de Melo <sup>10</sup>
1999/2003	Sandoval Villaverde
2003/2005	Tereza Luiz França
2005/2007	Simone Rechia
2007/2009	Marco Paulo Stigger
2009/2011	Christiane Luce Gomes
2011/2013	Sílvia Ricardo da Silva
2013/2015	Mauro Myskiw

Dentre os GTTs<sup>11</sup> que estão em funcionamento no CBCE, existe um diretamente relacionado ao lazer. Este grupo foi inicialmente denominado Lazer e Recreação, e no ano de 2013 teve sua denominação alterada para Lazer e Sociedade, inferindo-se que essa alteração já é fruto do avanço das discussões dos pesquisadores, determinando de certa forma as interfaces que vem se consolidando no interior do grupo. No quadro a seguir podemos perceber na íntegra as mudanças realizadas na ementa:

**Quadro 2 - Comparativo de ementas do GTT lazer e Sociedade**

<b>Ementa GTT Lazer e Recreação:</b> “Estudos acerca das questões de ordem conceitual do lazer e suas intersecções com as distintas categorias com as quais estabelece nexos comunicativos(recreação, trabalho), vistas a partir da área de conhecimento Educação Física.” (2007, p.245)	<b>Ementa GTT Lazer e Sociedade:</b> “Estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas.” (CBCE, 2014)
---	---

<sup>10</sup> Informação encontrada em registros do CBCE, porém ainda não confirmada nos registros do GTT: lazer e Sociedade.

<sup>11</sup> Atividade Física e saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Gênero; Inclusão e Diferença; Lazer e sociedade; Memórias da Educação Física e Esporte; Movimentos Sociais; Políticas públicas; Treinamento Esportivo.



As mudanças nas ementas<sup>12</sup> demarcam a construção de uma identidade do grupo, tanto em relação ao nome quanto na inclusão de um grupo de disciplinas como prioritárias para as discussões, neste caso Ciências Sociais e Humanas, além disso, a inclusão da ordem empírica retoma a valorização na práxis.

Foram realizados entre os anos de 1997 (surgimento da organização dos Grupos de trabalho temático) e 2013 cerca de 09 (nove) eventos nacionais (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), como podemos conferir no quadro abaixo:

**Quadro 3** - Congressos Nacionais de Ciências do Esporte (1997-2013)

Edição do evento	Cidade sede	Tema
XVIII CONBRACE & IV CONICE – 2013	Brasília- DF	Identidade da Educação Física e Ciências do Esporte em Tempos de Megaeventos.
XVII CONBRACE & IV CONICE - 2011	Porto Alegre/RS	Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física.
XVI CONBRACE & III CONICE – 2009	Salvador/BA	Formação em Educação Física & Ciências do Esporte: Políticas e Cotidiano.
XV CONBRACE & III CONICE - 2007	Recife/PE	Política científica e produção do conhecimento em Educação Física.
XIV CONBRACE & II CONICE - 2005	Porto Alegre/RS	Educação Física e Ciências do Esporte: ciências para a vida.
XIII CONBRACE & I CONICE - 2003	Caxambu/MG	25 anos de história: o percurso do CBCE na Educação Física Brasileira.
XII CONBRACE - 2001	Caxambu/MG	Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física.
XI CONBRACE - 1999	Florianópolis/SC	Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento.
X CONBRACE -1997	Goiânia/GO	Educação Física/Ciências do Esporte: renovações, modismos e interesses.

Nesse período de existência, aproximadamente 300 (trezentas) pesquisas foram apresentadas na programação, publicadas em anais dos eventos, distribuídas segundo o quadro abaixo:

<sup>12</sup> Justificativa: O campo de estudos do lazer vem ao longo dos anos se modificando e se articulando com a sociedade das mais diversas formas. Sob a análise do comitê científico desse GTT, a nomenclatura Recreação e Lazer e sua respectiva ementa, não condizem com as modificações e articulações supracitadas, dando ao GTT um viés restrito. Dessa forma, o grupo de pesquisadores que compões esse GTT se articulou no último CONBRACE em Porto Alegre e decidiu por unanimidade solicitar tais alterações. (Relatório de GTT Recreação e Lazer Período de outubro de 2011 a julho de 2012, disponível em CBCE 2014, acesso em 25-02-2014)



**Quadro 4** - Quantitativo dos trabalhos apresentados Congressos Nacionais de Ciências do Esporte (1997-2013), especificamente no GTT lazer e Sociedade

Edição do evento	Quantitativo de trabalhos
XVIII CONBRACE & IV CONICE – 2013	24
XVII CONBRACE & IV CONICE - 2011	33
XVI CONBRACE & III CONICE – 2009	27
XV CONBRACE & III CONICE - 2007	34
XIV CONBRACE & II CONICE - 2005	33
XIII CONBRACE & I CONICE - 2003	42
XII CONBRACE - 2001	55
XI CONBRACE - 1999	20
X CONBRACE -1997	27

Em relação aos pesquisadores, em tabulação inicial dos anais dos eventos em questão, foram encontrados cerca de 490 (quatrocentos e noventa) pesquisadores, os quais já passaram pelo Grupo de Trabalho temático como autores de trabalhos.

Segue no quadro abaixo a apresentação de um destaque nesse mapeamento, correlacionando autores e número de eventos em que cada um apresentou um ou mais trabalhos no GTT Lazer e sociedade, sendo selecionados apenas pesquisadores que contribuíram em um ou mais eventos apresentando trabalhos.

**Quadro 5** - Mapeamento dos Trabalhos Apresentados nos eventos Nacionais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte entre 1997 e 2013, especificamente no Grupo de Trabalho Temático Lazer e Sociedade.

Autores	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013
Ademar Azevedo Soares Júnior							1	1	
Alcyane Marinho		1	3	1		2		2	1
Aline Tschoke						1	1		
Ana Lúcia Felix dos Santos			1		1				
Ana Márcia Silva			1		1				
Ana Paula Cunha Pereira							1	1	
Andreia Silva		1	1			1			
Ariane Correa Pacheco								1	1





Bruno Otávio de Lacerda Abrahão						2			1
Carla Augusta N. L. e Santos			1					1	
Carlos Nazareno Ferreira Borges		1	1						
Carlos Rogério Ladislau		1	1						
Christiane Luce Gomes Werneck	1		2				2		
Cristiano Neves da Rosa						1	2		1
Cybele Câmara da Silva			1	2					
Danielle Ferreira Auriemo Christofoletti					1	1			
Edmilson Ferreira Pires	1		3						
Edmundo Antonio Stroppa	1		1						
Elizabeth Jatobá Bezerra Tinôco	1		1						
Elza Margarida de Mendonça Peixoto		1				1			
Felipe Sobczynski Gonçalves						1		1	
Fernanda Nepomuceno dos Santos			1	1					
Fernando Cavichioli			2	1					
Fernando Henrique Silva Carneiro							1	1	
Georgino Jorge de Souza Neto							2	2	
Gisele Maria Schwartz			3	2	2	2			
Hélder Ferreira Isayama			1			1		1	
Heloisa Turini Bruhns		1	1						
Henrique Okajima Nakamoto							1	1	
Humberlo Luís de Deus Inácio	1	1	1	1	1	1		1	1
Ingrid Ferreira	1		1			1		1	
Iracema Soares de Souza			1	2					
José Alfredo Oliveira Debortoli						1	1	1	
José Geraldo Soares Damico						1	2		1
Karine do Rocio Vieira dos Santos							1		1
Katia Brandão Cavalcanti	2	1	1	4					
Leila Lira Peters			1	1					
Luciana Marcassa			1	1			1		
Luciano Pereira da Silva							1	1	1
Luiz Carlos Rigo	1		1					1	
Maitê Venuto de Freitas							1	1	
Marcia Fernanda Bartholo			1		1	1			
Marco Paulo Stigger			1	1					1
Marcos de Abreu Melo						2		1	
Maria do Carmo Saraiva		1				1			
Marília Freire			1		1				
Marise Matos Gonçalves			1	1					
Mauricio Roberto da Silva			1	1					
Mauro Myskiw								1	1



Michelle Cristina Duarte Gomes						1	1		
Mônica Delgado		1	1						
Nelson Carvalho Marcelino		1	1						
Palmira Sevegnani de Freitas	1		1						
Paulo Cezar Nunes Junior							1	1	1
Paulo Cresciulo Almeida								1	1
Priscila Augusta Ferreira Campos						2	1		1
Priscila Mari dos Santos								1	1
Rafaela Garcia Pimentel	1	1							
Raquel da Silveira				1	1				1
Rodrigo de França					1			1	
Rosane Fátima Pikussa					1	1			
Sandoval Villaverde	1	1	1			1			
Sandra Cristhiane França Correia				3	2				
Simone Rechia			1		2		2	2	1
Talita Marques Santos					1	2	1		
Tereza Luiza de França	2		1	6	1				
Tiago Felipe da Silva								1	1
Vânia de Fátima Noronha Alves	1	1							
Vera Lúcia de Menezes			1		1				

Legenda:

-  Autor que apresentou 1 trabalho ou mais em 2 edições do CONBRACE- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.
-  Autor que apresentou 1 trabalho ou mais em 3 edições ou mais do CONBRACE- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Após o mapeamento apresentado, realizado a partir de levantamento de autores de trabalhos publicados nos últimos 09 (nove) anais dos Congressos Brasileiros de Ciência do Esporte, desde o surgimento da organização de Grupos de trabalho temático, tem-se a seguinte sistematização dos dados:

**Quadro 6** – Síntese de autores X número de eventos com apresentação de trabalhos

<b>Número de Congressos nacionais promovidos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte em que cada pesquisador apresentou um ou mais trabalhos no Grupo de Trabalho Temático Lazer e Sociedade</b>	<b>Número de pesquisadores</b>
Apresentaram trabalho em 1 evento	415
Apresentaram trabalho em 2 eventos	40



Apresentaram trabalho em 3 eventos ou mais	25
--	----

A partir desses dados, infere-se que 25 (vinte e cinco) pesquisadores, somados aos coordenadores do grupo de trabalho, formam o escopo para a realização das próximas etapas dessa pesquisa.

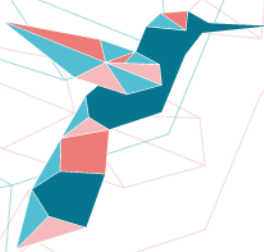
Na síntese ora apresentada, buscou-se um enfoque amplo e abrangente do tema proposto, perpassando a constituição da área da Educação Física, no que tange a produção do conhecimento, destacando a organização geral do CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e suas correlações, a partir da criação dos grupos de trabalho temático, demarcando assim o espaço de nosso tema de pesquisa, o lazer. Tendo apresentado tais aspectos gerais fundamentais para fase exploratória da pesquisa, passar-se-á para a apresentação dos próximos passos a ser realizados, com o fim de responder a problemática geral apresentada.

## PRÓXIMOS PASSOS

Inicialmente serão revisitados os trabalhos publicados nos anais dos eventos nacionais, mapeando-se as bases epistemológicas e metodológicas da produção do Grupo de Trabalho Temático: Lazer e Sociedade publicada nos anais do Congresso Nacional de Ciências do Esporte, entre os anos de 1997 e 2013. Logo em seguida – utilizando como estratégia de seleção dos sujeitos participantes o mapeamento apresentado na etapa de pesquisa aqui apresentada – localizar os principais pesquisadores do campo do lazer ligados a Educação Física que atuaram nesse processo de constituição do Grupo de Trabalho Temático: Lazer e Sociedade e registrar suas impressões em relação ao processo de legitimação desse coletivo, utilizando para tanto entrevistas semi-estruturadas. E, finalmente, pretende-se analisar as matrizes epistemológicas e metodológicas dos estudos e pesquisas no campo do lazer, ligados a área da Educação Física, na perspectiva de alguns pesquisadores associados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

## BRAZILIAN COLLEGE OF SPORT SCIENCE SPORTS THEME AND SOCIETY WORKING GROUP AND THE KNOWLEDGE PRODUCTION IN THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION: INITIAL MAPPINGS

### ABSTRACT



*This work is part of a developing doctoral research, seeking to collect data regarding the constitution of the Thematic Working Group: Leisure and Brazilian College of Society Sports Sciences. Therefore, this study was conducted in a qualitative approach, fundamentally empirical, and held on the premises of the Secretariat of the Brazilian College of National Directorate of Sports Science and virtual collection of digital UFRGS Repository. The following results are presented: general information about the institution and specific about the working group in question, especially the mapping of 09 (nine) working group coordinators; 09 (nine) nationwide events, in which were presented around 300 (three hundred) works related to the working group by approximately 490 (four hundred and ninety) researchers. Finally, it was performed a synthesis of a group of near 25 researchers representing the protagonists of the subject area of the training process within the institution.*

*KEYWORDS: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Leisures activities; Physical Education.*

COLEGIO BRASILEÑO DE CIENCIAS DEL DEPORTE DEPORTE TEMA Y  
GRUPO DE TRABAJO DE LA SOCIEDAD Y LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO  
EN EL ÁREA DE EDUCACIÓN FÍSICA: MAPPINGS INICIALES

RESUMEN

*Este trabajo forma parte de una investigación doctoral en desarrollo, y estos estudios búsqueda oportunidad relativos a la creación del Grupo de Trabajo Temático: Ocio y Colegio Brasileño de la Sociedad de Ciencias del Deporte. Por lo tanto, este estudio se realizó en un enfoque cualitativo, esencialmente empírico, y celebró en las instalaciones de la Secretaría del Colegio Brasileño de la Dirección Nacional de Ciencias del Deporte y la colección virtual de repositorio digital de la UFRGS. Los resultados se presentan como: información general sobre la institución y específica sobre el grupo de trabajo de que se trate, especialmente la asignación de 9 coordinadores de grupo de trabajo; 9 eventos en todo el país, donde se presentaron cerca de 300 obras relacionadas con el grupo de trabajo para unos 490 investigadores. Por último se realizó la síntesis de un grupo de unos 25 investigadores que representan a los protagonistas de la materia del proceso de formación dentro de la institución.*

*PALABRAS CLAVE: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Actividades recreativas; Educacion y Entrenamiento Físico.*

REFERÊNCIAS

ÁVILA, A. **A Pós-Graduação em Educação Física e as Tendências na Produção de Conhecimento:** o debate entre realismo e anti-realismo. 2008, 251f. Tese (Doutorado em Educação Física), Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.





BIANCHETTI, I. 30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: os desafios para uma associação científica e os dilemas dos intelectuais institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 30, n 3, p.13- 30, 2009.

BRACHT, V. 30 anos do CBCE: os desafios para uma associação científica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 30, n 3, p.31- 44, 2009.

CARVALHO, Y. M. (Org). **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007.

CASTELLANI FILHO, L. CBCE: Partilhando de sua história. In: CARVALHO, Y. M. (Org). **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007.

**CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do esporte. Disponível em:** <http://www.cbce.org.br/>  
Acesso em: 24/02/2014

DAMIANI, I. R.; SILVA, A. M. As práticas corporais e os elementos do processo metodológicos da Pesquisa Integrada. In: DAMIANI, I. R.; SILVA, A. M. (Orgs.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. (p. 19-35)

GOMES, C. Pesquisas e produção de conhecimentos sobre o lazer na America Latina: diagnóstico e perspectiva. In: MIRTES, L. P. **Lazer turismo e hospitalidade: desafios para cidades sede e subsele de megaeventos esportivos**. Brasília: Ideal, 2011.

KUNZ, E. Ciência do esporte da educação física e do movimento humano: prioridades, privilégios e perspectivas. In: CARVALHO, Y. M. (Org). **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007.

NETO, G. J. de Souza e COSTA, E. G. da. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Referências sobre lazer: uma análise das publicações entre 1979-1992**. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais. Salvador, 2009.

REIS, L. J. A. **Novos atores em cena dos estudos do lazer no Brasil: possíveis diálogos a partir da teoria configuracional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

REIS, L. J. A.; CAVICHIOLLI, F.; STAREPRAVO, F. A OCORRÊNCIA HISTÓRICA DO LAZER: reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 30, n 3, p.63-78, 2009.

REZER, R. O CBCE como “solo comum” para diálogos necessários ao campo da Educação Física quatro apontamentos introdutórios... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 32, n 1, p.75- 92, 2010.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SILVA, Rossana V. S. **Mestrados em Educação Física no Brasil:** pesquisando suas pesquisas. 1990, 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.